

A APROPRIAÇÃO DA HISTÓRIA ORAL PELO TURISMO

DEL PUERTO, Charlene Brum¹; MARTH, Raryana Duarte²; HALLAL, Dalila³

¹Curso de Bacharelado em Turismo, UFPEL; ²Curso de Bacharelado em Turismo, UFPEL;

³Departamento de Administração e Turismo. dhallal@ufpel.tche.br

1 INTRODUÇÃO

A história oral vem sendo utilizada por diversas áreas como uma metodologia para descrição de fatos históricos não registrados em bibliografias oficiais. A partir da experiência da acadêmica no projeto “Teatro Guarany: um espaço para o turismo de Pelotas”, onde se utiliza a história oral como uma das ferramentas para construção do acervo histórico do teatro, observou-se que tal metodologia pode ser muito interessante para os estudos na área de Turismo. No entanto, constata-se que nessa área, tal metodologia não vem sendo muito utilizada, poucos são os estudos realizados na perspectiva histórica e menos ainda da história oral.

O **objetivo** deste artigo é refletir sobre a importância e o uso da metodologia de história oral para a construção de novos conhecimentos na área do turismo. Como a história oral envolve memória, expressões e relatos, características estas, que também são inerentes ao fenômeno turístico, podemos utilizar esta ferramenta para construir novos conceitos e estabelecer outras linhas de pesquisa para a área.

Para o presente estudo a história oral será entendida como:

[...] um campo de trabalho e uma metodologia que tem uma história e algumas genealogias míticas; que ela se caracteriza pela interdisciplinaridade e pelas muitas possibilidades de emprego, desde a história política, passando pela história dos movimentos sociais, pela história de trabalhadores, de instituições, até a história da memória, por exemplo; que ela se insere no campo da história do tempo presente; que está intimamente ligada às noções de biografia e história de vida; que a fonte oral tem especificidades que a diferenciam de outras fontes históricas, e assim por diante. (ALBERTI, 1997, p.18)

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Para o presente trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica onde foram analisados conceitos teóricos sobre história oral vinculando ao fenômeno turístico. Esta metodologia pode ser adequada para a análise do fenômeno turístico, pois as narrativas podem gerar novos olhares para a atividade turística a qual é interdisciplinar, ampliando o campo de investigação do turismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A abordagem da história oral deve enfatizar inicialmente à memória do entrevistado que será instigada pela intervenção promovida pelo entrevistador. Levar em conta as diferenças étnicas e sociais na hora dos questionamentos contribui para ordenar o tema abordado e o objetivo traçado para a entrevista. As memórias individuais ou coletivas relatadas e suas representações podem estimular o desenvolvimento do turismo, e através da história oral, contribuir para a

manutenção, preservação e entendimento dos significados daquilo que se quer manter. A história oral carregada de subjetividade apresenta fatos implícitos onde o sujeito constrói novas estruturas históricas através de sua vivência. É um relevante instrumento na construção histórica que contempla os interesses do pesquisador e do pesquisado, ou seja, abrange a necessidade de fala do entrevistado e a de pesquisa do entrevistador que discutem aspectos consideráveis sobre um determinado fato.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas induzidas, estimuladas e gravadas, com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modo de vida ou outros aspectos da história contemporânea. E [...] move-se em terreno pluridisciplinar, pois utiliza muitas vezes música, literatura, lembranças, fontes iconográficas, documentação escrita, entre outras, para estimular a memória (NEVES, 2003)

Estimular a interação entre turismo e história oral, uma vez que esta nos revela o 'indescritível', toda uma realidade que raramente aparece nos documentos escritos e nos permite criar novos conhecimentos acerca do passado próximo, pode abrir caminhos que possibilitem a reflexão sobre novos aspectos, uma vez que relaciona a vivência e as memórias com o tempo em que viveram, com os tempos anteriores a ele e com o futuro; concepções que associem, em vários níveis e de vários modos, real e simbólico, história e memória.

A história oral pode ser utilizada pelo turismo como uma importante metodologia de pesquisa oportunizando a participação da comunidade, ou seja, a inserção desta no processo de desenvolvimento turístico. Quando o turismo entende que a participação da comunidade é fundamental para o seu desenvolvimento, esta se sente pertencente e se identifica com o que está sendo proposto, pois o narrador ao construir a história de uma localidade, de uma realidade, de um destino turístico, através de seus relatos contribui para a formação e transformação da identidade local, os costumes e hábitos interferindo nos destinos turísticos. O valor atribuído pelo entrevistado delimita as ações e uso do espaço pelo turista através do significado dado pela história oral. A conduta pessoal e do grupo, enquanto turistas, no local visitado, devem ser ordenados sob a perspectiva da comunidade.

A história do narrador, seja ele morador da localidade ou turista, deve ser contextualizada com a história do local que se quer desenvolver o turismo. As experiências individuais e coletivas da comunidade local tornam-se relevantes para a construção da imagem dos destinos turísticos e devem atender as demandas e anseios tanto dos moradores quanto dos visitantes.

A História Oral explora as relações entre memória e história, ao romper com uma visão determinista que elimina a liberdade dos homens, coloca em evidência a construção dos atores de sua própria identidade e reequaciona as relações entre passado e presente, reconhecendo que o passado é construído segundo as necessidades do presente e chamando atenção para os usos políticos do passado (ROSA, 2007, p. 3-4).

O turismo ao utilizar essa metodologia pode contribuir para desvendar a história, resgatando hábitos esquecidos pelo tempo, apropriando-os nos espaços turísticos, pois o fenômeno o qual tem como uma de suas prerrogativas o peculiar, o novo, o exótico, utiliza-se desta metodologia para oportunizar novos entendimentos,

vivências, experiências e conhecimentos, tanto para e da comunidade local quanto para e dos visitantes.

Esses novos e diversos olhares incentivam a capacidade de compreensão do visitante e do morador e valoriza as diferenças, o respeito mútuo que devem perpassar toda a atividade turística. O entendimento dessas experiências registradas pela história oral demonstra uma possibilidade para o desenvolvimento de um turismo responsável e ético.

4 CONCLUSÃO

Com base na fundamentação teórica, o uso da história oral pelo turismo não revela apenas o relato histórico acontecido, mas também as características pessoais através de suas narrativas. O entrevistador deve analisar de que modo as características individuais e de grupo vão interferir na construção de um espaço que também será utilizado por outros.

Com este trabalho observou-se que esta metodologia serve como ferramenta para um melhor entendimento do fenômeno turístico. Através das narrativas podemos desvelar outras histórias visando a preservação do destino turístico e respeitando as diferenças existentes na comunidade local e as relações desta com os visitantes, pois a percepção de si e do outro, nos indica caminhos para uma atividade turística mais rica, visto que a evidência oral contribui para uma história mais viva, mais comovente, permitindo o estudo das formas como pessoas ou grupos efetuaram e elaboraram experiências cotidianas, incluindo situações de aprendizado e decisões estratégicas.

5 REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. *Obras Coletivas de História Oral*. Tempo – Revista do Depto. De História da UFF, Rio de Janeiro, v.2, nº 3, p. 206-219, jun. 1997.

NEVES, L. A. *Memória e História: potencialidades da história oral*. ArtCultura, 2003, s/p.

ROSA, Helena. História Oral e Micro-história: aproximações, limites e possibilidades. *IV Encontro Regional de História Oral*. Anais eletrônicos. N.1, 2007. Uberlândia, nº 6, 27-38, 2003.